

Reed garante que vai espremer os Dart

Banqueiro diz que vai convencer a família a aceitar o acordo de renegociação da dívida

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — John Reed, presidente do Citicorp, o maior credor privado do Brasil, já sabe como vai convencer a família Dart a aceitar os termos finais do acordo de renegociação da dívida externa que o Brasil acertou com os bancos comerciais. "Nós vamos espremer os", disse Reed ao *Estado*. "O acordo será concluído", garantiu.

A briga promete ser dura. Como Reed, William F. Dart e dois de seus filhos, Kenneth e Robert, não estão acostumados a perder. Donos de uma das maiores empresas familiares dos Estados Unidos, os Dart se tornaram o quarto maior credor do Brasil sem serem percebidos. Sua posição na dívida só se tornou conhecida depois que Kenneth, o presidente do grupo, procurou o então diretor da Área Externa do Banco Central, Armínio Fraga, em Nova York, e comunicou-lhe que havia comprado uma parcela considerável da dívida do mercado secundário de papel. Em valor de face, os Dart detêm hoje US\$ 1,4 bilhão, ou cerca de 4% do total, comprados com um deságio de 70%.

O segredo é a marca desta família. De acordo com o jornal *Detroit Free Press*, o clã detém hoje a maior fortuna de Michigan, um Estado que exibe nomes como Ford e Upjohn em sua coleção de milionários. Um parente distante disse há alguns anos que os Dart "fugiriam para a Antártida para não falar com um repórter".

A máquina de fazer dinheiro do grupo é a Dart Container Corporation. Organizada na década de 50 por William F. Dart, um inventor, industrial e avô da geração que está hoje no comando, a Dart produz copos e uma variedade de artigos de isopor e plásticos em 14

**OS DART SE
TORNARAM O
4º MAIOR
CREDOR DO
PAÍS SEM
NINGUÉM
PERCEBER**

fábricas nos EUA, e duas no Canadá e Inglaterra. Segundo a revista *Forbes*, a empresa — que tem mais de três mil empregados — faturou perto de US\$ 500 milhões no ano passado. Os negócios são tocados por Kenneth Dart, de 38 anos. Um engenheiro formado pela Universidade de Michigan, Ken, como é mais conhecido, comanda os negócios de sua casa em Sarasota, Flórida, para onde ele se mudou há poucos anos com a mulher e as três filhas, atraído pelo sol e pelos impostos mais baixos. Um ex-funcionário do governo, que conversou duas vezes com Ken Dart, descreve-o como "uma pessoa tímida, de perfil baixo, por quem você não dá nada". O caçula, Robert Dart, de 37 anos, também engenheiro, é o vice-presidente. Casado e pai de um ca-

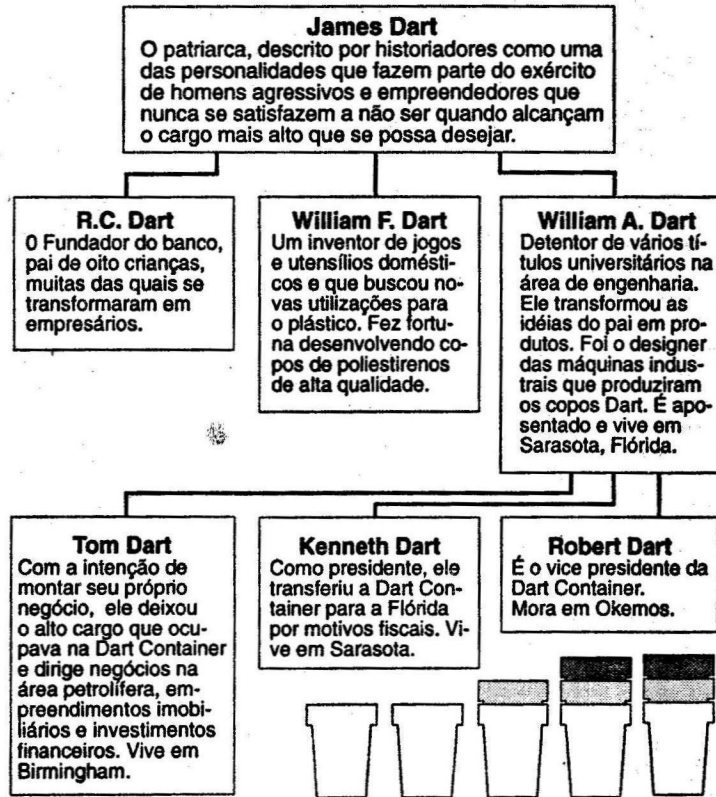
sal de filhos, ele vive em Okemos, Michigan.

Há ainda Thomas Dart, o primogênito e ovelha negra da família. Com 40 anos, também casado e com três filhos, ele comanda uma empresa do setor de exploração de petróleo e gás, com 500 empregados, que não se deu tão bem nos negócios quanto a lucrativa indústria de seus irmãos. Tom Dart está em guerra aberta com o pai e os irmãos há anos. No mês passado, ele abriu o segundo processo contra eles em Sarasota, acusando o pai e os irmãos de terem usado de "intimidação, coerção, manobras inescrupulosas e fraude" para alijá-lo dos negócios da família. "Eu lhe direi onde e quando defecar", gritou-lhe certa vez o pai, numa das brigas que tiveram, conta ele na ação judicial.

Tom Dart, que recebeu US\$ 60 milhões na partilha dos interesses da família, em 1986, quer receber outros US\$ 265 milhões. "Meu pai controla o fundo que meu avô me deixou e não tenho acesso a esses recursos", disse ao *Estado*. "Eles querem me destruir", acrescentou.

A dinastia Dart

A família introduziu o copo de poliestireno no mercado e se transformou numa das mais ricas e aristocráticas dos Estados Unidos



Tom Dart, ovelha negra da família: em guerra com o pai e os irmãos por mais US\$ 265 milhões